


**ALTERAÇÕES NA LINGUAGEM EXPRESSIVA APÓS ACIDENTE VASCULAR
CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA SOB A PERSPECTIVA
FONOAUDIOLÓGICA**

**CHANGES IN EXPRESSIVE LANGUAGE AFTER STROKE: AN INTEGRATIVE
REVIEW FROM A SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY PERSPECTIVE**

**CAMBIOS EN EL LENGUAJE EXPRESIVO DESPUÉS DE UN ACCIDENTE
CEREBROVASCULAR: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DESDE LA
PERSPECTIVA DE LA LOGOPEDIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-032>

Data de submissão: 05/05/2026

Data de publicação: 05/06/2026

Isabella Cassiano Donato

Graduanda em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário Uniúnic

E-mail: isabellacassianodnt28@gmail.com

Lilian da Cruz Rosa

Graduanda em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário Uniúnic

E-mail: psicopedagogalilian8@gmail.com

Wândila de Lourdes Faria

Graduanda em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário Uniúnic

E-mail: wandilaf@hotmail.com

Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação

Instituição: Must University

E-mail: ju.chaiene@yahoo.com.br

Priscilla Lopes Aniceto de Amorim

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação

Instituição: Must University

E-mail: priscilla.fono.aniceto@gmail.com

Welissa Michelle Lopes

Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação

Instituição: Must University

E-mail: welissaml@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar as alterações na linguagem expressiva em indivíduos pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), enfatizando os impactos funcionais e as abordagens fonoaudiológicas descritas na literatura. Métodos: Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa,

realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, contemplando publicações entre 2015 e 2026. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram selecionados e analisados. Resultados: Os estudos evidenciaram que as alterações na linguagem expressiva pós-AVC estão frequentemente associadas a lesões no hemisfério esquerdo, comprometendo a comunicação funcional, a interação social e a qualidade de vida. Conclusão: As alterações expressivas decorrentes do AVC impactam significativamente a funcionalidade comunicativa, tornando a atuação fonoaudiológica precoce fundamental para a reabilitação e reinserção social desses indivíduos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Afasia. Linguagem Expressiva. Fonoaudiologia. Reabilitação.

ABSTRACT

Objective: To analyze changes in expressive language in individuals post-stroke, emphasizing the functional impacts and speech-language pathology approaches described in the literature. Methods: An integrative literature review, descriptive in nature and with a qualitative approach, was conducted in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, encompassing publications between 2015 and 2026. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected and analyzed. Results: The studies showed that changes in expressive language post-stroke are frequently associated with lesions in the left hemisphere, compromising functional communication, social interaction, and quality of life. Conclusion: Expressive changes resulting from stroke significantly impact communicative functionality, making early speech-language pathology intervention fundamental for the rehabilitation and social reintegration of these individuals.

Keywords: Stroke. Aphasia. Expressive Language. Speech-Language Pathology. Rehabilitation.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los cambios en el lenguaje expresivo en personas que han sufrido un ictus, haciendo hincapié en las repercusiones funcionales y los enfoques de logopedia descritos en la literatura. Métodos: Se realizó una revisión bibliográfica integradora, de carácter descriptivo y con un enfoque cualitativo, en las bases de datos SciELO, PubMed y Google Scholar, abarcando publicaciones entre 2015 y 2026. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron y analizaron 10 artículos. Resultados: Los estudios mostraron que los cambios en el lenguaje expresivo tras un ictus se asocian frecuentemente a lesiones en el hemisferio izquierdo, comprometiendo la comunicación funcional, la interacción social y la calidad de vida. Conclusión: Los cambios expresivos derivados de un ictus impactan significativamente en la funcionalidad comunicativa, por lo que la intervención temprana en logopedia resulta fundamental para la rehabilitación y la reintegración social de estas personas.

Palabras clave: Ictus. Afasia. Lenguaje Expresivo. Logopedia. Rehabilitación.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) configura-se como uma das principais causas de mortalidade e incapacidade funcional no mundo, representando um importante problema de saúde pública, especialmente na população adulta e idosa. Grande parte dos indivíduos acometidos apresenta algum tipo de sequela neurológica residual (MENDONÇA et al., 2024). Sua ocorrência está relacionada a lesões vasculares encefálicas, com maior vulnerabilidade em idosos e indivíduos com menor nível socioeconômico ou baixa escolaridade (RAMALHO et al., 2024).

Entre as sequelas com repercussão funcional destacam-se as afasias, caracterizadas como distúrbios adquiridos da linguagem que comprometem a comunicação oral e escrita após eventos isquêmicos cerebrais (MAIS; BASSI; LIMA, 2025). Essas alterações decorrem, predominantemente, de lesões focais no hemisfério esquerdo, responsável pelas funções linguísticas, demandando abordagens fonoaudiológicas específicas (RAMALHO et al., 2024).

As alterações na linguagem expressiva comprometem diretamente a autonomia, a interação social e a qualidade de vida do indivíduo pós-AVC. Nesse contexto, a intervenção fonoaudiológica precoce auxilia na identificação das manifestações linguísticas, no direcionamento terapêutico e no processo de reabilitação. Entretanto, a continuidade do cuidado após a alta hospitalar ainda enfrenta barreiras relacionadas ao acesso aos serviços e à adesão terapêutica (ANDERLE; ROCKENBACH; GOULART, 2019; TEIXEIRA; SALES, 2025; VERLY; BARRETO, 2020).

Apesar da relevância clínica dessas alterações, observa-se a necessidade de sistematização das evidências científicas relacionadas aos impactos comunicativos e às abordagens terapêuticas utilizadas na reabilitação. Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as alterações na linguagem expressiva em indivíduos pós-AVC, bem como os impactos funcionais e as abordagens fonoaudiológicas descritas para sua reabilitação.

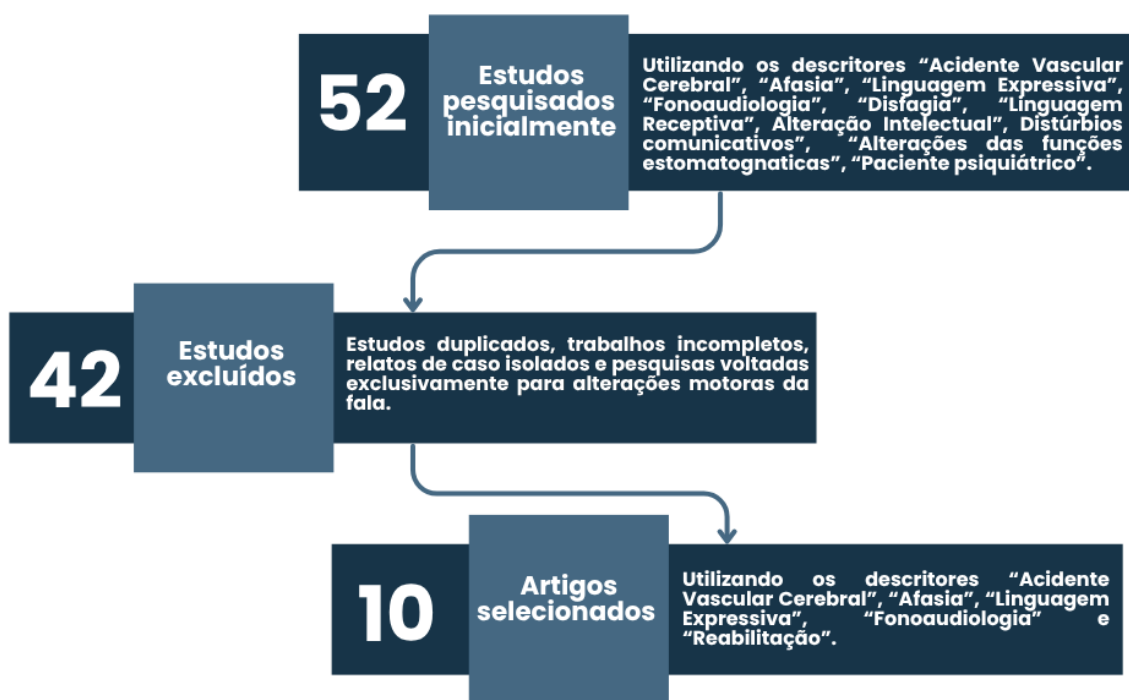
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida com o objetivo de analisar as alterações na linguagem expressiva em indivíduos pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC) sob a perspectiva fonoaudiológica. Diante disso, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais alterações na linguagem expressiva são descritas em indivíduos pós-AVC e quais abordagens fonoaudiológicas têm sido utilizadas em sua reabilitação?”.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e ferramenta de busca Google Acadêmico, utilizando os descritores “Acidente Vascular Cerebral”, “Afasia”, “Linguagem

Expressiva”, “Fonoaudiologia” e “Reabilitação”. O levantamento bibliográfico ocorreu entre março e abril de 2026. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem alterações na linguagem expressiva em adultos pós-AVC e as estratégias de reabilitação fonoaudiológica. Inicialmente, foram identificados 52 estudos, destes, 10 artigos compuseram a amostra final desta revisão integrativa, a qual está apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos da revisão integrativa



Fonte: os autores (2026)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os 10 artigos selecionados foram organizados no Quadro 1 de acordo com autoria, ano, tipo de estudo, objetivo, principais achados e contribuições. Essa síntese permitiu identificar os principais eixos temáticos dos estudos analisados: perfil epidemiológico do AVC, alterações na linguagem expressiva, impactos psicossociais da afasia, intervenção fonoaudiológica precoce e barreiras no cuidado pós-alta.

Quadro 1 – Síntese dos principais artigos pesquisados

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo ou foco central	Principais achados	Contribuição para esta revisão
Altmann, Silveira e Pagliarin (2018)	Revisão integrativa	Analisar intervenções fonoaudiológicas voltadas à afasia expressiva.	Destaca estratégias terapêuticas estruturadas para reabilitação da linguagem expressiva, incluindo abordagens baseadas em estimulação melódica e rítmica.	Fundamenta a discussão sobre reabilitação fonoaudiológica, especialmente nas afasias não fluentes e na Afasia de Broca.
Anderle, Rockenbach e Goulart (2019)	Estudo com profissionais da Atenção Primária à Saúde	Investigar a identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos em pacientes pós-AVC por médicos e enfermeiros da APS.	Evidencia dificuldades dos profissionais da APS para reconhecer alterações fonoaudiológicas e realizar encaminhamentos adequados.	Sustenta a discussão sobre falhas na continuidade do cuidado e necessidade de articulação entre hospital, APS e reabilitação fonoaudiológica.
Chagas e Silva (2021)	Relato de experiência	Discutir a atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com AVC.	Aponta impactos psicológicos, sociais e econômicos associados às sequelas pós-AVC.	Contribui para a análise dos impactos psicossociais da afasia e para a defesa de uma abordagem interdisciplinar.
Francisco et al. (2023)	Estudo transversal / análise epidemiológica	Analisar prevalência e fatores associados ao AVC em idosos no Brasil.	Identifica o AVC como importante causa de incapacidade funcional, com maior vulnerabilidade em idosos e indivíduos com menor escolaridade.	Oferece base epidemiológica para contextualizar o AVC como problema de saúde pública e fator de incapacidade crônica.
Goulart et al. (2015)	Estudo retrospectivo hospitalar	Caracterizar o perfil de pacientes com AVC com ênfase nos distúrbios da comunicação oral.	Identificou que 55,8% dos pacientes internados por eventos vasculares encefálicos apresentavam alterações na comunicação oral.	Evidencia elevada frequência de distúrbios comunicativos após AVC e justifica a relevância da avaliação fonoaudiológica.

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo ou foco central	Principais achados	Contribuição para esta revisão
Mais, Bassi e Lima (2025)	Estudo clínico longitudinal / perfil fonoaudiológico	Descrever o perfil fonoaudiológico de pacientes após AVC isquêmico, com ênfase na afasia e no nível de ingestão oral.	Identificou prevalência de afasia de 23,1% na admissão hospitalar, com redução para 19,5% na alta médica.	Fornecer dados clínicos atuais sobre afasia na fase aguda do AVC e reforçar a importância da avaliação e estimulação precoce.
Mendonça et al. (2024)	Estudo transversal com análise neuropsiquiátrica	Investigar o perfil neuropsiquiátrico de pacientes pós-AVC.	Evidencia presença de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes pós-AVC, relacionados à hospitalização, reabilitação e perda funcional.	Apoia a discussão sobre sofrimento psíquico, isolamento social e necessidade de cuidado integrado.
Ramalho et al. (2024)	Revisão de literatura	Analisar a reabilitação da afasia em pacientes pós-AVC.	Destaca a relação entre lesões no hemisfério esquerdo e alterações linguísticas, além da importância da intervenção fonoaudiológica.	Sustenta a caracterização das afasias pós-AVC e a discussão sobre estratégias de reabilitação da linguagem.
Teixeira e Sales (2025)	Revisão sistemática	Discutir a importância da intervenção fonoaudiológica precoce em pacientes afásicos pós-AVC.	Aponta que a avaliação e estimulação iniciadas ainda na fase hospitalar favorecem o direcionamento terapêutico e a recuperação funcional.	Fundamenta a defesa da intervenção fonoaudiológica precoce como eixo central da reabilitação.
Verly e Barreto (2020)	Estudo de dois casos	Analisar a adesão ao tratamento fonoaudiológico por pessoas com afasia após alta hospitalar.	Identifica barreiras à continuidade terapêutica, como sequelas motoras, dificuldades socioeconômicas e obstáculos institucionais.	Contribui para discutir adesão, abandono terapêutico e necessidade de redes de cuidado após a alta hospitalar.

Fonte: Os autores, 2026

Conforme sintetizado no Quadro 1, os indicadores epidemiológicos contemporâneos demonstram que o AVC, predominantemente o isquêmico, incide majoritariamente na população idosa

brasileira e mundial, configurando-se como importante causa de incapacidade funcional crônica e estando frequentemente associado à Hipertensão Arterial Sistêmica (FRANCISCO et al., 2023; FEIGIN et al., 2021; MAIS; BASSI; LIMA, 2025).

Quando o comprometimento vascular atinge áreas corticais relacionadas à linguagem, os prejuízos comunicativos tornam-se evidentes. Estudos apontam que alterações comunicativas acometem cerca de 55,8% dos pacientes internados por eventos vasculares encefálicos (GOULART et al., 2015), enquanto a prevalência específica de afasia na admissão em unidades especializadas atinge 23,1% dos indivíduos (MAIS; BASSI; LIMA, 2025). Essa vulnerabilidade mostra-se mais evidente em pessoas com menor escolaridade, sugerindo influência de fatores socioeconômicos e educacionais nos mecanismos de reserva cognitiva relacionados ao enfrentamento dos déficits funcionais pós-lesão (FRANCISCO et al., 2023; STERN, 2012).

Sob a perspectiva clínica fonoaudiológica, lesões vasculares focais no hemisfério esquerdo comprometem redes relacionadas ao planejamento motor da fala, ao processamento fonológico e à organização sintática (RAMALHO et al., 2024). Entre as manifestações não fluentes, destaca-se a Afasia de Broca, caracterizada por redução da fluência verbal, enunciados curtos, agramatismo e esforço articulatório (RAMALHO et al., 2024; ALTMANN; SILVEIRA; PAGLIARIN, 2018).

Também são frequentes episódios de anomia e dificuldades de evocação lexical, gerando pausas e circunloquções durante a expressão verbal (GOODGLASS; KAPLAN; BARRESI, 2001). Esses déficits repercutem diretamente nos aspectos psicossociais e emocionais, comprometendo a autonomia, a interação social e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (RAMALHO et al., 2024; KAGAN, 1998).

Nesse contexto, observa-se elevada prevalência de sintomas ansiosos e depressivos durante o período de hospitalização e reabilitação, relacionados tanto à lesão neurológica quanto às limitações comunicativas impostas pelo AVC (MENDONÇA et al., 2024). Esses impactos reforçam a importância de abordagens interdisciplinares envolvendo Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social, visando à redução do isolamento social e ao suporte integral do paciente (CHAGAS; SILVA, 2021).

Dessa forma, a intervenção fonoaudiológica precoce constitui um dos principais fatores associados ao prognóstico favorável da recuperação funcional da linguagem. A atuação iniciada ainda na fase hospitalar favorece processos de neuroplasticidade e reorganização neural, contribuindo para o direcionamento terapêutico adequado (TEIXEIRA; SALES, 2025; KLEIM; JONES, 2008).

Tais achados reforçam que o impacto da estimulação precoce é corroborado por estudos que demonstram redução da gravidade da afasia expressiva entre a admissão hospitalar e o momento da

alta médica (MAIS; BASSI; LIMA, 2025; RAMALHO et al., 2024). Embora a Afasia de Broca seja amplamente discutida na literatura, a classificação clínica das afasias envolve outras variantes não fluentes relevantes para a terapia fonoaudiológica, cujas principais características encontram-se no Quadro 2.

Quadro 2. Caracterização neuroclínica diferencial das afasias não fluentes pós-AVC.

Tipo de Afasia	Fluência Verbal	Compreensão Auditiva	Capacidade de Repetição
Afasia de Broca	Não fluente	Preservada (relativamente)	Alterada
Afasia Transcortical Motora	Não fluente	Preservada	Preservada (Ecolalia)
Afasia Global	Não fluente	Alterada	Alterada

Fonte: Altmann, Silveira e Pagliarin (2018).

A partir da caracterização clínica e metodológica sintetizada no Quadro 2, os estudos analisados demonstram que a evolução da reabilitação da linguagem expressiva está diretamente relacionada ao uso de métodos terapêuticos estruturados e baseados em evidências. Dentre as intervenções baseadas em evidências para as afasias não fluentes, destaca-se a Terapia de Entonação Melódica (TEM) (ALTMANN; SILVEIRA; PAGLIARIN, 2018). Essa abordagem utiliza pistas melódicas e rítmicas para estimular áreas homólogas do hemisfério direito, favorecendo processos de reorganização funcional e compensação das redes de linguagem lesionadas no hemisfério esquerdo (ALBERT; SPARKS; HELM, 1973; SCHLAUG; MARCHINA; NORTON, 2008).

Nesse contexto, recursos musicais e rítmicos podem atuar como ferramentas terapêuticas auxiliares na reabilitação da linguagem expressiva. Sob a perspectiva neurofuncional, estímulos táteis, motores e auditivos fornecem pistas adicionais que favorecem a sincronização fonêmica da fala (THAUT et al., 2015). Além dos benefícios linguísticos, os estudos analisados apontam que esses recursos podem aumentar a motivação e o engajamento do paciente durante a terapia, contribuindo para a adesão ao tratamento e para a redução de sintomas emocionais associados ao AVC, como ansiedade e depressão (MENDONÇA et al., 2024).

Apesar dos benefícios da intervenção precoce na fase aguda, 36% dos estudos selecionados (ANDERLE; ROCKENBACH; GOULART, 2019; VERLY; BARRETO, 2020; TEIXEIRA; SALES, 2025) evidenciam limitações importantes na continuidade do cuidado após a alta hospitalar. Sequelas motoras, dificuldades socioeconômicas e falhas nos fluxos de encaminhamento do SUS são descritas

como fatores que dificultam essa adesão (VERLY; BARRETO, 2020). Esse cenário é agravado pelo fato de que muitos profissionais médicos e enfermeiros não reconhecem as alterações de linguagem como sequelas fonoaudiológicas, impedindo o direcionamento precoce para a reabilitação (ANDERLE; ROCKENBACH; GOULART, 2019). O que impacta na fragilidade da Atenção Primária à Saúde - APS, onde profissionais frequentemente relatam dificuldades na identificação precoce das alterações fonoaudiológicas em indivíduos pós-AVC, o que pode retardar o encaminhamento para serviços especializados de reabilitação (ANDERLE; ROCKENBACH; GOULART, 2019).

Dessa forma, os artigos analisados reforçam a importância da conexão sistematizada entre os diferentes níveis de atenção à saúde, integrando a assistência fonoaudiológica hospitalar ao acompanhamento contínuo nas redes de reabilitação (MAIS; BASSI; LIMA, 2025; ALTMANN; SILVEIRA; PAGLIARIN, 2018; TEIXEIRA; SALES, 2025; ANDERLE; ROCKENBACH; GOULART, 2019; VERLY; BARRETO, 2020; CHAGAS; SILVA, 2021). Essa integração mostra-se necessária diante da elevada prevalência de sequelas comunicativas e incapacidades funcionais decorrentes do AVC (FRANCISCO et al., 2023; GOULART et al., 2015).

Em suma, os estudos analisados nesta revisão evidenciaram que a organização de um fluxo assistencial contínuo é determinante para favorecer a autonomia e a reinserção social do indivíduo afásico. Ao associar estratégias terapêuticas estruturadas aos princípios da neuroplasticidade, a intervenção fonoaudiológica pode contribuir para a funcionalidade comunicativa, redução do isolamento social e melhora da qualidade de vida dos indivíduos acometidos. (MENDONÇA et al., 2024; RAMALHO et al., 2024)

4 CONCLUSÃO

As alterações na linguagem expressiva pós-AVC comprometem significativamente a comunicação funcional, a autonomia e a qualidade de vida. Os estudos analisados nesta revisão integrativa evidenciam a importância da reabilitação fonoaudiológica precoce, iniciada ainda na fase hospitalar, como estratégia para a recuperação funcional da linguagem e para a reinserção social do paciente afásico.

Os achados também demonstram que o processo de reabilitação deve ocorrer de forma interdisciplinar, envolvendo áreas como Fonoaudiologia, Neurologia, Psicologia e Serviço Social, possibilitando um cuidado que contemple não apenas os déficits linguísticos, mas também aspectos emocionais e socioeconômicos associados ao AVC. Por fim, destaca-se a necessidade de fortalecimento das redes de suporte e das políticas públicas voltadas à continuidade do cuidado, favorecendo o acesso à reabilitação e à assistência integral aos indivíduos com afasia.

REFERÊNCIAS

ALBERT, Martin L.; SPARKS, Robert W.; HELM, Nancy A. Melodic Intonation Therapy for Aphasia. *Brain*, v. 96, n. 4, p. 697-704, 1973. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/brain/96.4.697>.

ALTMANN, Raira Fernanda; SILVEIRA, Arieli Bastos da; PAGLIARIN, Karina Carlesso. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. *Audiology - Communication Research*, São Paulo, v. 23, e2100, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2100>.

ANDERLE, Paula; ROCKENBACH, Sheila Petry; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde. *CoDAS*, São Paulo, v. 31, n. 2, e20180040, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018040>.

CHAGAS, Júlio César das; SILVA, Luciana Maria Nascimento da. A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral - relato de experiência. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 5, supl. 2, p. 466-482, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.53655>.

FEIGIN, Valery L. et al. Global, regional, and national burden of stroke and its risk factors, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Neurology*, v. 20, n. 10, p. 795-820, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(21\)00252-0](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(21)00252-0).

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; SANTOS, Athos Paixão Silva; ASSUMPÇÃO, Daniela de; BACURAU, Aldiane Gomes de Macedo. Prevalência e fatores associados ao acidente vascular cerebral em idosos no Brasil, 2019. *SciELO Preprints*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6199>.

GOODGLASS, Harold; KAPLAN, Edith; BARRESI, Barbara. *The Assessment of Aphasia and Related Disorders*. 3. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2001.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de; SILVA, Mariana Wolf da; OENNING, Nágila Soares Xavier; LAGNI, Verlaine Balzan. Caracterização de acidente vascular cerebral com enfoque em distúrbios da comunicação oral em pacientes de um hospital regional. *Audiology - Communication Research*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 154-162, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1603>.

KAGAN, Aura. Supported conversation for adults with aphasia: Methods and resources for training conversation partners. *Aphasiology*, v. 12, n. 9, p. 816-830, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02687039808249575>.

KLEIM, Jeffrey A.; JONES, Theresa A. Principles of Experience-Dependent Neural Plasticity: Implications for Rehabilitation After Brain Damage. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 51, n. 1, p. S225-S239, 2008. Disponível em: [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2008/018\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2008/018)).

MAIS, Ana Letícia; BASSI, Daiane; LIMA, Roxele Ribeiro. Perfil fonoaudiológico de pacientes pós-acidente vascular cerebral isquêmico: prevalência de afasia e nível de ingestão oral. *Audiology -*

Communication Research, São Paulo, v. 30, e3036, 2025. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2025-3036pt>.

MENDONÇA, Joana d'Arc Oliveira de et al. Perfil neuropsiquiátrico de pacientes pós-acidente vascular encefálico (AVE): um estudo transversal e análise transdiagnóstica. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 17, e17162999, jan./dez. 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.20435/pssa.v17i0.2341>.

RAMALHO, Eleni et al. Reabilitação da afasia em pacientes pós acidente vascular cerebral: revisão de literatura. Atas de Ciências da Saúde, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 68-81, 2024. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACiS/article/view/3421>.

SCHLAUG, Gottfried; MARCHINA, Sarah; NORTON, Andrea. From Singing to Speaking: Facilitating Recovery from Nonfluent Aphasia Using Melodic Intonation Therapy. Annals of the New York Academy of Sciences, v. 1145, n. 1, p. 225-237, 2008. Disponível em:
<https://doi.org/10.1196/annals.1416.006>.

STERN, Yaakov. Cognitive reserve in ageing and Alzheimer's disease. The Lancet Neurology, v. 11, n. 11, p. 1006-1012, 2012. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(12\)70191-6](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(12)70191-6).

TEIXEIRA, Ilderlene Dorneles; SALES, Alessandra Mendes de. A importância da intervenção fonoaudiológica precoce em pacientes afásicos pós AVC: revisão sistemática. Revista Acadêmica Online, v. 11, n. 60, e1763, p. 1-16, nov. 2025. Disponível em:
<https://revistaacademicaonline.smf.com.br>.

THAUT, Michael H. et al. Rhythmic Auditory Stimulation in Rehabilitation of Movement Disorders: A Review of Current Research. Music Perception, v. 32, n. 3, p. 263-279, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1525/mp.2015.32.3.263>.

VERLY, Clarissa; BARRETO, Renata. Adesão ao tratamento fonoaudiológico por pessoas com afasia pós alta hospitalar. Revista CEFAC, Campinas, v. 22, n. 5, e12119, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022512119>.